

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

**MANAUS/AM
2019**

LIGIELE SALES PANTOJA

O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de licenciatura em dança da Escola Superior de Artes e Turismo – Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para elaboração da monografia de conclusão de curso com a orientadora Cíntia Matos de Melo.

**MANAUS/AM
2019**

DEDICATORIA

Dedico a minha família, minha mãe Lúcia Sales e minha irmã Gisele Sales, ao meu namorado Carlos Alexandre, amigos, por ter me ajudado e me apoiado a trilhar todo esse caminho, para começar uma nova jornada que está por vir, pois não é o fim e sim um novo começo de muitas histórias que ainda iremos trilhar. Muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Sempre em primeiro lugar, agradeço muito a Deus e nossa senhora por me guiar e cuidar de mim em todas as horas.

A minha mãe Lúcia Sales por cuidar de mim e está sempre comigo nas horas ruins e boas, pois foi a senhora que sempre acreditou primeiro em mim e na minha capacidade. Quando fraquejei e pensei em desistir de tudo, Deus e a senhora estavam sempre lá merecendo ou não, para me apoiar e aprender a seguir frente.

Agradeço também a minha irmã Gisele Sales, pois as nossas conversas me ajudou a pensar o que gostaria de escrever e o que me daria vontade de continuar até o fim, pois também seu apoio foi de profunda importância.

Ao meu namorado Carlos Alexandre, pois foi quem me fez conseguir palavras para escrever dando ideias quando me faltava inspiração sobre o que escrever ou como escrever. Agradeço também pelas horas que me esperou nas minhas orientações, obrigada pela força e tudo mais.

A minha orientadora Cintia Mello, pois sem ela não conseguiria sem suas orientações e seus puxões de orelha nos momentos e horas certas. Sempre tinha muito trabalho para fazer, pois sempre tinha algo que poderia melhorar, sua exigência era algo muito chato e frustrante às vezes ficava com um pouco de medo, mas sabia que era para meu bem, pois isso me ajudaria a entregar algo de qualidade, seu apoio foi de uma excelente ajuda, muito grata.

“É exatamente disso que a vida é feita, de momentos. Momentos que temos que passar, sendo bons ou ruins, para o nosso próprio aprendizado. Nunca se esquecendo do mais importante: Nada nessa vida é por acaso. Absolutamente nada. Por isso, temos que nos preocupar em fazer a nossa parte, da melhor forma possível. A vida nem sempre segue a nossa vontade, mas ela é perfeita naquilo que tem que ser.”

(CHICO XAVIER)

RESUMO

O Objetivo deste estudo foi realizar um estudo e análise de metodologias e técnicas utilizadas para o ensino de dança em escolas no Brasil. Para isso, foi feito a leitura e análise de trabalhos, como teses e dissertações, que tivessem como título, resumo ou palavras-chaves as palavras: “dança”, “escola”, “escolar”, “estudo”. A base de dados escolhida para a pesquisa foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Nos resultados da pesquisa está descrito algumas das metodologias/técnicas de ensino da dança que foram testadas ou são utilizadas em vários locais do país, seja por profissionais de dança, artes ou de educação física.

Palavras-Chaves: Dança. Educação, Revisão Literária, Escola, Metodologia.

ABSTRACT

The aim of this study was to conduct a small study and analysis of methodologies and techniques used for dance education in schools in Brazil. For this, it was made the reading and comprehension of works that had as title, abstract or keywords the words: "dance", "school", "school", and "stud". The database chosen for the research was the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The research results describe some of the dance teaching methodologies / techniques that have been tested or used in various locations throughout the country, whether by dance, arts or physical education professionals.

Keywords: Dance. Education, Literary Review, School, Methodology

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	9
1. Introdução	10
2. Historia da dança.....	12
2.1. A dança nas escolas	13
2.2. Dança, Corpo e Escola.....	15
3. Metodologia	20
4. Resultados	22
5. Considerações Finais.....	35
6. REFERÊNCIAS	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EF	Educação Física
EM	Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais.
PCE	Propostas Curriculares Estaduais
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

INTRODUÇÃO

A dança é uma das manifestações humanas mais antigas, com vários benefícios comprovados, por exemplo: a melhora da autoestima (STRAZZACAPPA, 2011) ou das capacidades físicas e motoras (GARIBA, 2007). Porém seu papel na educação ainda sofre exclusão e preconceito por parte dos alunos e de alguns dos próprios professores (PEREZ, 2016). Atualmente, a dança está presente nos currículos dos ensinos fundamental e médio em duas disciplinas (educação física e artes) e o ensino da dança nas escolas possui uma grande carga histórica, tanto nos cenários internacional e nacional. Mesmo com tais constatações a respeito das vantagens que proporciona ao corpo e mente de quem a pratica, ela ainda sofre limitação e falta de apoio. No Brasil, há poucos registros relacionados às práticas de dança no início do século XX, inclusive carece também de registros atuais de como é ensinada a dança e como essa prática deu prosseguimento em relação ao resto do país. É necessário saber quais as características e normas são utilizadas pelos professores de artes e educação física e em quais leis se baseiam. O conhecimento sobre esse campo de ensino deve ser ampliado e divulgado, pois ele oferece diversas possibilidades e benefícios para todos os envolvidos. Os professores que podem utilizar essa área, algumas vezes, não têm conhecimentos para criarem ou não veem motivo para utilizar a dança no dia a dia da escola.

O ensino da dança possui várias formas diferentes, há vários cenários e variáveis a serem levadas em consideração na hora de aplicar a dança nas escolas. No Brasil, embora haja trabalhos e pesquisas sobre o ensino da dança, não há uma divulgação dos resultados e nenhuma maneira rápida ou simples para os profissionais da educação acessar esses conhecimentos. É de grande importância divulgar o que já foi testado e comprovado para que este passe a fazer parte das opções dos professores quando estiverem montando seus planos de ensino. Sem esta divulgação, o conhecimento produzido nas universidades será desperdiçado, sem que ele tenha contribuído com a sociedade. (SOUSA, 2014)

A boa metodologia no ensino da dança nas escolas é muito importante, tanto para o professor quanto para os alunos. Uma maior motivação de ambas as partes é fundamental. Para isso, quanto maior o número de cenários, características e formas diferentes for conhecido pelos professores, maior será a probabilidade que ele alcance esses benefícios.

O presente trabalho tem como objetivo a compilação e divulgação dos métodos/técnicas do ensino da dança nas escolas do Brasil que estão descritos e publicados no meio científico. Para isso, tais métodos e suas características devem estar registrados e publicados em teses ou dissertações. Este trabalho auxilia

profissionais da área da dança a encontrar e adaptar diferentes formas de ensinar, para que com isso, seja possível aplicar a melhor educação e alcançar os objetivos do educador.

1. História da dança

A relação entre a dança e o homem é mais antiga que a história escrita da humanidade. As primeiras manifestações foram realizadas pelos homens das cavernas e tinham como objetivo realizar uma marcação de ritmo e serem utilizadas em rituais, muitas vezes religiosos. Essas danças religiosas eram utilizadas dentro e fora dos templos e eram direcionadas a um deus ou deuses (DINIZ, 2013). É uma divisão esquemática da história da Europa dividida pelos historiadores em quatro eras, a idade antiga, a idade média, a idade moderna e a idade contemporânea. (LANGENDONCK, 2010)

Na Grécia antiga, a dança era vista com bons olhos e muito valorizada pelos gregos. Utilizada além de entretenimento, ela possuía valor educacional, ajudava na construção de cidadãos melhores, contribuía para a luta e para o aperfeiçoamento do corpo e espírito dos indivíduos. A dança também foi introduzida nos espetáculos de teatro desta época. Esses pensamentos sobre a dança eram apoiados pelas mentes dos principais pensadores do tempo, como Sócrates e Platão. (LANGENDONCK, 2010)

Durante o império romano, a dança perde o valor que os gregos davam e passa a ser vista com um olhar ruim e a ser aplicada apenas como um ritual sagrado. Os soldados, que eram a maior parcela do império, viam a dança como algo indigno para a visão de “conquistador” que era atribuída a Roma. Ao final do império, a dança começa a ter um papel distorcido e passa a ser vista em espetáculos que não possuíam falas, assim, usadas para representar violência e a obscenidade. (DINIZ, 2013)

A idade média foi o período da história ocidental, entre 476 d. c. e 1453 d. c. Onde a dança era praticada em grupos com muita alegria e bom humor, porém a igreja não via a dança com bons olhos, tentou proibir completamente a arte, sem sucesso, pois nunca conseguiu extinguir de fato a dança. Há poucos registros sobre a dança medieval, pois era dançada pelo povo. É difícil conhecer a história da idade média, durante séculos, apenas uma pequena elite de nobres e clérigos sabia escrever e ler. As danças religiosas foram desaparecendo e dando lugar a outras formas de dança. (LANGENDONCK, 2010)

O Renascimento provocou várias mudanças na dança, em especial na Itália. As famílias ricas da época queriam um meio de mostrar suas riquezas, com isso, começaram a apresentar espetáculos chamados de *Trionfi* no Italiano, que significa Triunfos. Um dos triunfos que surgiram nesta época deu origem ao Balé. O carnaval nesse período era a grande manifestação no qual a dança fazia parte, muito importante por ser um evento descontraído onde a igreja não exercia seu controle autoritário. No século XVII, a França passou a ser o principal centro de dança da Europa. (LANGENDONCK, 2010)

Durante o reinado de Luís XIV, houve um grande salto para a dança. Como a saída da dança entre os nobres para a dança teatral, além da criação da Academie Royale de la Danse e por fim, o início da dança como uma área própria e individual. Após esses eventos, o balé passou a ser o principal modo de dança e a se desenvolver ao longo dos séculos XVIII e XIX, principalmente na França e Rússia. (DINIZ, 2013)

A sociedade a partir do século XX teve várias mudanças na forma de pensamento e na velocidade que essas mudanças ocorriam. Com a dança não foi diferente, ela passou a ter dois campos de pensamento, o primeiro sendo o moderno e contemporâneo, o segundo sendo o neoclássico. Com isso, novas formas de dança, que não obedeciam aos padrões clássicos foram surgindo, assim como a entrada dos Estados Unidos como uma das potências em dança. Atualmente a dança passou a ser do cotidiano de qualquer pessoa em qualquer camada da sociedade, não estando mais vinculado a um estilo único ou a regras. A dança passou a ser os movimentos do corpo do ser humano e não um conjunto de regras e técnicas somente. (PORTINARI. 1989)

1.1. A dança nas escolas

Qualquer atividade física, incluindo a dança, proporciona habilidades favoráveis na promoção da saúde física, do relacionamento psicossocial e da autoestima. A dança no papel da educação tem como objetivo benefícios além do artístico e estético. No campo da educação a prioridade é o processo e não o resultado.(SANTOS, 2005)

A dança pode ser vista como uma forma de o indivíduo demonstrar aquilo que ele entende e pensa, ou seja, através dela ele é capaz de expressar e demonstrar seus conhecimentos e habilidades de uma forma muito transparente e completa. Atualmente, a dança se tornou um método alternativo nas práticas pedagógicas, isso ocorre pelo fato dela orientar os movimentos corporais dos alunos de tal forma que possa explorar suas capacidades criativas e estimulando o autoconhecimento. (LIMA, 2010)

Tanto no Brasil, quanto no mundo, a dança vem ganhando mais espaço pelos seus benefícios, que são melhora da autoestima, combate ao estresse e depressão. Através da educação, a dança vem ajudando na formação de crianças e adultos, o que contribui diretamente com a construção da sociedade. (LIMA, 2010)

Contudo, a dança ao ser inserida ao conteúdo escolar não pretende formar bailarinos, antes disso, consiste em oferecer ao aluno uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento. Nessa perspectiva, o papel da dança na educação é o de contribuir com o processo ensino-aprendizagem, de forma a auxiliar o aluno na construção

do seu conhecimento. E também, assistir o professor enquanto recurso pedagógico. (LIMA, 2010)

É possível afirmar que a dança na escola não é focada na arte do espetáculo como a dança artística, ela também não possui o mesmo objetivo. O ponto principal da dança na escola é a educação por meio da arte. E ela também é valiosa para a educação, pois é um dos melhores meios de alcançar a prática do ensino do comportamento afetivo e social. (LIMA, 2010)

A dança nesse contexto trata do resgate da personalidade, de entrar em contato com o ser humano interior através da expressão artística. Sentido de ser que não é somente a compreensão do psicológico da vivência corporal, mas torna-se uma experiência que serve de referência para o retorno espontâneo, a qualquer momento que se deseje fazê-lo. Com isso, o aluno fica mais receptivo as solicitações, seja para acolhê-las ou para se defender delas, melhorando suas respostas. (FERRARI, 2001)

A dança pode ser inserida nos currículos de várias formas, por meio da dança é possível trabalhar a diferença de gêneros, domínio corporal e ritmicidade, diversidade cultural e os variados estilos, entre outras. Ela pode ser um campo sem fim. Deve-se sempre utilizar ela tendo conhecimento para que não seja aplicada da forma incorreta. (Educativa, 2015)

Outra possibilidade é a dança para a promoção de saúde. Ao utilizar-se do corpo, é possível traçar relações com temas e situações importantes, como uso de drogas, dor e prazer, alimentação e prevenções de doenças e lesões. Com isso os alunos serão capazes de detectar e identificar problemas ou de refletir sobre os mesmos. (PAULO, 2004)

O conteúdo de dança, atualmente, está presente em todos os níveis do ensino básico. Ele se encontra em duas disciplinas distintas, Educação Física e Artes (Para o ensino médio se encontra dentro de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias). Porém, nem sempre foi o caso, durante muito tempo a dança não fez parte das escolas como conteúdo obrigatório, ela era usada muito pouco e principalmente em eventos e datas comemorativas dentro da escola. (LOPES, 2013)

Antes de entrar para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) em 1997, a dança não era vista com bons olhos, nem quando o ensino de Artes passou a ser obrigatória em 1971, ela era utilizada. Em Educação Física, era possível observar uma total falta de compreensão sobre a dança de maneira geral. (PAULA, 2015)

Em 1971, a principal forma de ensino de Artes eram as 32 escolas do projeto Movimento Escolinha de Artes que era espalhado por todo o país. Nestas escolas

era oferecidos cursos de artes para adolescentes e crianças, além de cursos de ensino da arte-educação para professores e artistas. (BARBOSA, 1989)

Uma das primeiras aparições da dança nas universidades ocorreu em 1973, com a criação de um curso de nível superior voltado para a arte-educação. O curso era realizado em dois anos, período no qual o professor deveria ser capaz de lecionar sobre música, teatro, desenho, artes visuais e a dança. (BARBOSA, 1989)

Somente em 1997, após muita luta e conquista dos profissionais e pesquisadores de dança, a dança se tornou parte das escolas, porém, de 1997 até os dias de hoje, a dança ainda sobre grande preconceito e marginalização, seja em Artes ou em Educação Física. (LOPES, 2013)

Nas duas disciplinas, a dança tem um papel cultural, social e de formação de valores como cidadão. Sendo em Artes um foco mais teórico, no qual concentra-se na aquisição de valores e características pessoais e sócias. E na Educação Física, o objetivo é mais físico e corporal, como conhecimento dos movimentos e do corpo, além da relação e interação com os outros indivíduos. (LOPES, 2013)

1.2. Dança, Corpo e Escola

Souza (2010) afirmam que a dança sempre fez parte do dia a dia das pessoas desde os tempos remotos da humanidade, e como isso vem mudando com o passar do tempo e alcançando novas propostas de objetivos e significados para cada época.

Carvalho (2015) explana que a dança tem varias propostas de ritmos que ajuda nos movimentos corporais e artísticos, portanto cada gesto expressado visa uma melhor qualidade de vida pelos seus gestos coreográficos, e uma das linguagens que nos ajuda a transmitir o que estamos sentindo no momento, podendo praticar de diferentes maneiras e objetivos. Cada lugar mostra seus próprios ritmos ou maneiras diferentes de dançar, pois todos os países possuem sua própria cultura. É provado que a dança também é importante para o processo de ensino-aprendizagem.

Para Gonçalves (2017), as escolas desencorajam o “poder do corpo” e o tratam apenas como uma utilidade operacional, ensinando que os corpos devem ser controlados e limitados para a aprendizagem igual. Isso ocorre pelo fato que o sistema escolar busca um aumento da produtividade e ganho de tempo. É papel dos professores para que notem isso e atuem de forma a evitar essas ações e discursos enraizados. “O aprendizado se dá no corpo e através do corpo, não podemos mais pensar um ensino/aprendizagem onde teoria e prática não estejam compiladas”. O ensino da dança geralmente segue a forma tradicional, no qual tudo é baseado em apenas reproduzir os passos que são mostrados pelo professor, sem que haja qualquer olhar crítico ou reflexão sobre os movimentos. “Pensar a

dança na escola é pensá-la da “ponta do pé à ponta do lápis.” (GONÇALVEZ, 2017)

Marques (2011) afirma que corpos que dançam são potenciais fontes vivas de criação e de construção, de reconfiguração e de transformação dos cotidianos. Os alunos apresentam através de seus corpos na sala de aula suas sensações, pensamentos, percepções, ideias, atitudes, comportamentos e posicionamentos em constante diálogo com a arte e com o mundo. Ela afirma que as aulas de dança tem o potencial de reformular/redefinir as visões e costumes do corpo que são criados a partir dos muitos convívios sociais. Ou seja, a dança não tem o objetivo de ser algo modelador e doutrinador, mas sim, um convite à crítica e transformação de corpos e pessoas.

Segundo Souza et al (2014) há uma dificuldade em aplicar a dança na escola, os desafios começam por falta de infraestrutura e de material de apoio. Somado a isso, há uma grande barreira pessoal, tanto por parte de alguns alunos, que mostram timidez ou vergonha na hora das aulas, quanto pelos professores que mostram uma falta de afinidade com o tema. É necessário que os métodos de ensino da dança sejam adaptados para minimizar essas dificuldades.

Segundo Strazzacappa (2001), o movimento é a forma que o indivíduo age no mundo, porém, na escola os alunos devem manter o corpo em uma postura rígida a maior parte do tempo, permanecendo sentados ao assistirem às aulas, inclusive as aulas de educação física, a qual teria que ser uma aula onde os alunos devessem se movimentar. A dança, quando utiliza metodologias mais livres e pouco enrijecidas, permite que os alunos encontrem meios de se movimentar e expressar.

Gariba (2007) afirma que a dança é importante para a formação humana, pois possibilita experiências e proporciona novos olhares para o mundo, envolvendo a sensibilização e conscientização de valores, atitudes e ações cotidianas na sociedade. Com isso, a dança dentro da escola não deve ser apenas usada em festas sazonais, ou tampouco ser usado apenas como um passa tempo, onde dançar se faz apenas com a criança livre ao som de uma música, sem fundamentação e aprimoramento técnico. Quanto mais metodologias de ensino estiverem disponíveis para os profissionais de educação, melhor será para auxiliar no desenvolvimento dos alunos, e conseqüentemente se tornará mais fácil alcançar os benefícios que a dança pode promover.

Marques (1998) explana que na área do ensino da dança, importância de se ter um corpo socialmente construído tem causado elaborações de propostas educacionais que considerem tanto o produto final quanto o caminho para alcançá-lo. Essas propostas novas não devem deixar a técnica de lado, mas ao mesmo tempo devem incentivar o processo criativo. Ou seja, que una a expressão pessoal com a expressão de um corpo sócio-político-cultural. Deve trazer significado e trazer a relação que há entre a dança, educação e sociedade.

Para Barbosa (2004), a arte-educação tem um papel fundamental, pois ela representa simbolicamente os traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que são responsáveis por caracterizar a sociedade ou grupo social, seu sistema de valores, seu modo de vida, suas crenças e tradições. E com a dança, não seria diferente todas essas características. Logo, é possível afirmar que a dança na escola como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento.

Segundo Gonçalves, (2017), o corpo dentro da escola, é aquilo que vivenciamos todos os dias dentro e fora da instituição, é o corpo e a mente que serão trabalhados, direcionados a questões de identidade, personalidade, preferências, habilidades e dificuldades sem divisões da maneira de se pensar o ensino da dança, ou seja, não separar o teórico em relação à prática dentro da dança na escola. Portanto os professores devem sempre instigar seus alunos a buscarem uma compreensão do meio em que vive, através de seus movimentos e da sua curiosidade, fazendo com que eles visualizem que o seus corpos não são meros objetos, como por exemplo, ter um objeto.

O domínio do movimento proporciona o aperfeiçoamento pessoal e social. A escola pode ajudar o aluno a adquiri-lo e aperfeiçoá-lo em suas tarefas diárias em sala de aula. (Scarpato, 1999)

Souza, (2015) explana que cada pessoa tem seu grau de criatividade, e como na história buscamos sempre algo para referenciar as coisas que criamos, isso se reflete em nossa arte, lembrando o que já se conhece ou o que nos fora ensinado no passado, implicando em uma maior sensibilidade. Com a dança na escola, houve uma aproximação e um laço de confiança dos alunos em relação ao professor, que busca incentivar as habilidades expressivas da arte da dança.

É no ambiente cultural que a natureza criativa do homem se estabelece e se desenvolve. Todo indivíduo e institui em uma realidade social, cujas necessidades e valores culturais moldam-se nos próprios valores da vida. (FERREIRA, 2015).

Bezerra, (2016), expõe que a dança está inserida como conteúdo na disciplina de arte, sendo limitada a conceitos básicos e sociais, é importante saber que mesmo antes das pessoas se comunicarem verbalmente, o homem dançou. No entanto, se expressar vem desde a antiguidade, para diversos fins, como por exemplo: a caça, a colheita, a alegria e a tristeza. As pessoas dançavam para tudo que elas acreditavam ter significados, como formas de rituais. Manifestar sentimentos, desejos, realidades, sonhos ou traumas, é uma maneira para se comunicar.

Perez (2016) fala que, o ensino da arte foi incluído no currículo escolar em 1971 com o nome na época de educação artística, através da lei de Diretrizes e bases da educação nacional (LDB), porém não considerada uma disciplina antes era só vista como uma atividade extra que os alunos faziam. E em 1988 a arte quase foi excluída do currículo, com a mobilização dos vários professores e pesquisadores do campo das artes não conseguiram tira-la a Lei n.9.394/96.

Para Santos(2013) a estrutura dos PCN's foi criada de acordo com a necessidade encontrada na época por conta da educação que foi se modernizando com suas dificuldades e a pós-moderna com o intuito de ampliar o ensino/aprendizagem dos alunos em sala de aula. "Tendo acesso a todas as linguagens artísticas, dialogando, melhorando o senso crítico, o fazer artístico, a capacidade criadora".

A Lei de Diretrizes e Bases foi fundamental na Educação do Brasil, pois oferece o ensino das artes como disciplina obrigatória curricular nas escolas do ensino público, pensando na maneira de inserir a criança no ensino regular para que tenha acesso a linguagens artísticas gratuitas (dança, teatro, artes visuais e música) Com a autorização da Lei, a criança é contemplada a participar das atividades de artes na escola. Todavia, essas atividades não sendo ministradas por profissionais das áreas, podem tornar se mais uma atividade de entretenimento, lazer e ocupação para criança. (Santos, 2013)

Santos (2013) comprovou mais uma vez os aspectos positivos da dança, em específico na própria cidade de Manaus. Ela realizou uma pesquisa com 35 crianças do 2º ano do fundamental de uma escola publica local, no qual essas crianças apresentavam certa dificuldade no aprendizado. Ao aplicar a dança nas aulas, houve melhoras nos aspectos sociais, como solidariedade ou trabalho em grupo, e melhoras na principal área encontrada pelos professores até então, que era a leitura. O trabalho também relata a falta da dança como conteúdo prático na escola, além de citar a falta de interesse dos professores de artes.

Bezerra (2016) relata a falta total de conhecimento dos alunos do ensino médio a respeito da dança como um meio de aprendizagem e seu papel no PCN e também fala sobre a maior importância que a dança deveria receber como um meio de mudar o ensino publico no Brasil. Após aplicar a dança, como aula de improvisações foi possível verificar uma melhora nas convivências/relações dos alunos. Além disso, a opinião e o conhecimento sobre a dança como modo de educar mudou completamente.

Silva (2016) avaliou o impacto da dança afro-brasileira e negra nas escolas. A dança trás vários pontos positivos, como trabalhar as questões cognitivas. A dança afro-brasileira em específico possui uma grande carga histórica, religiosa e cultural. Com a Lei 10.639/03, ela deve estar presente na educação como uma grande ferramenta multidisciplinar.

Abrantes (2013) levanta várias questões sobre a viabilidade da dança clássica na escola, levando em consideração a opinião do corpo docente de uma escola particular de Manaus/AM. Vários pontos de vista sobre o assunto foram verificados, desde as dificuldades em colocar a dança clássica como parte da escola, como ela deve ser aplicada e quais são os benefícios de utilizar ela.

Garcia (2016) cita as idas e vindas da dança na educação que ocorreram em São Paulo. Ela reforça a importância do PCNs de artes em selecionar e ordenar os conteúdos de artes e dança para a construção artística e social dos alunos. Além disso, os recursos interdisciplinares, pesquisas, leituras e debates são itens que fazem parte do processo pedagógico do ensino da arte. Ser docente de dança é desafio, pois sempre deve existir interesse de forma que até ele mantenha a vontade e o desejo pela dança.

Segundo Mota et. Al. (2005), no seu livro que descreve as instituições escolares de Manaus, em nenhuma das instituições da época utilizava a dança como disciplina. Isso comprova a falta de relatos que envolvam a dança e a educação em Manaus.

2. Metodologia

A pesquisa se caracterizará por uma abordagem qualitativa, pois apenas irá descrever e compreender os fatos e contextos do ensino da dança nas escolas do Brasil que estão disponíveis na comunidade científica. A pesquisa também será descritiva, visto que irá descrever todos os fatos que forem encontrados. A pesquisa será uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é sintetizar quais os fatos e contextos do ensino da dança na escola que são utilizados ou foram propostos.

As fontes escolhidas para a revisão foram a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, por ser um acervo importante e ter mais opções para coletas de dados, pois se tratam de bases largas. Como idioma dos estudos foi escolhido a Língua Portuguesa, pois se trata da língua nativa do pesquisador e por manter um escopo dentro do cenário Nacional.

Como Critério de Inclusão, foram consideradas as bibliografias que abordassem ou que trataram de dança na escola, trabalhos que apresentem fatos, contextos, um método, técnica ou metodologia de ensino da dança, tenha definição clara e precisa, tenha um exemplo de uso ou estudo de caso que teste ou comprove o método, artigos publicados entre os anos 2015 a 2019 e trabalhos que tenham acesso gratuito, e para os critérios de exclusão, não serão utilizados trabalhos que não estão em Português, trabalhos que tratem de Dança em contexto de academias ou escolas especializadas e trabalhos que não sejam da área de Dança, Artes ou Educação Física.

Os descritores serão baseados no próprio título do trabalho e nos seus sinônimos. Serão eles: “dança”, “escola” e “escolar”. A String de Busca ficará da seguinte forma: (“dança” AND “escola” OR “escolar” AND “estudo”).

A coleta de dados seguiu o seguinte processo: Leitura exploratória de todo o material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se a obra consultada é de interesse para o trabalho); leitura seletiva (leitura mais aprofundada das partes que interessam de cada documento, ou seja, das partes que falam ou descreve a dança na escola); registro das informações extraídas das fontes em instrumento específico (autores, ano, métodos, resultados e conclusões).

Foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitem a obtenção de respostas ao problema da pesquisa.

Foram categorizados, os que emergirem das etapas e foram analisados e discutidos a partir do referencial teórico relativo á temática do estudo.

Após as pesquisas em sites, as variáveis foram organizadas, sistematizadas e categorizadas, e então levadas ao processo de análise e interpretação. O processo obedeceu aos seguintes passos: Leitura e organização; categorização dos textos; identificação das informações obtidas e análises e interpretações para a construção das considerações.

Durante a coleta de dados, BDTD retornou 314 artigos na primeira consulta, dos quais passarão por seleção dos filtros e critérios de inclusão e exclusão. Todos os 367 artigos foram avaliados e 25 analisados para confirmação se estavam condizentes com o escopo da pesquisa.

3. Resultados

	Trabalhos analisados	Trabalhos descritos
BDTD	25	11

Tabela 1. Resultado parcial dos trabalhos analisados e Resultado dos critérios de inclusão

	Titulo	Autor	URL
1	“A linguagem da dança no currículo de arte: um estudo de caso em escolas estaduais de Sorocaba – SP”	Roberta Jorge Luz	http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/cathedra/03-09-2015/000847366.pdf
2	“Dança no ambiente escolar – por um conhecimento com ações emancipatórias”	Camila Correia Santos Gonçalves	https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22689
3	“A improvisação e a composição em dança na escola: trajetos em construção”	Iane Licurgo Gurgel Fernandes	https://repositorio.ufrn.br/jsui/handle/123456789/25995
4	“Ensino de dança na escola: um estudo de atualização de referenciais sobre a compreensão de corpo na formação de professores em João Pessoa/PB”	Silvia Azevêdo Sousa	https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/20081
5	“Narrativas Sobre O Ensino Da Dança: Caminhos Traçados E Tramados Em Escolas Do Rio Grande Do Sul”	Andréa Bittencourt de Souza	https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131888
6	“Corpo, Escola, Cognição: Experiências Em Oficinas De Dança Com Alunos Do Ensino Fundamental”	Walderlane Cardoso Justino	https://repositorio.ufpb.br/jsui/handle/123456789/13228
7	“Reflexões Sobre A Dança Coral Na Educação Escolar: Para Um Compor Compartilhado”	Jefferson Melo de Araújo	https://repositorio.ufrn.br/jsui/handle/123456789/22455
8	“Os Princípios	Cláudia Elisiane	https://repositorio.ufba.br/ri

	Compositivos Cante e Dance Com A Gente Aplicados a Arranjos Musicais Escolares”	Ferreira Santos	/handle/ri/28034
9	“A obesidade e a aprendizagem da dança em escolas públicas municipais de Fortaleza – Ceará”	Patrícia Ribeiro Feitosa Lima	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141464
10	“Um caminho para a dança na Educação Física escolar: dinâmicas pautadas nos pilares básicos da Educação/UNESCO”	Liliane Isabel Aparecida Franco	http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/338
11	A dança no ensino médio: material didático apoiado pelas TIC	Irla Karla dos Santos Diniz	https://repositorio.unesp.br/handle/11449/149873

O trabalho intitulado de “A linguagem da dança no currículo de arte: um estudo de caso em escolas estaduais de Sorocaba – SP” da Roberta Jorge Luz realizou uma pesquisa com entrevistas direcionadas com 10 professores de artes de escolas do município de Sorocaba/SP. No decorrer da pesquisa foi possível caracterizar como a dança é ensinada na região. Segundo a pesquisadora, há três subcategorias que foram identificadas com base nas respostas: 1-Por meio de experiências com jogos e brincadeiras; 2-Apresentações em festividades escolares; 3-Através de observação de imagens ou produção de desenhos, caderno do aluno, vídeos, pesquisa e livres experimentações sem a mediação do professor. As aulas de dança sempre ocorrem segundo uma das subcategorias, limitando muito a relação da dança com os alunos, mesmo o currículo das aulas de artes e educação física seja rico em aulas de dança.

O trabalho intitulado de “Dança no ambiente escolar – por um conhecimento com ações emancipatórias” da Camila Correia Santos Gonçalves realizou uma pesquisa com entrevistas direcionadas com 04 professores de artes de escolas do município de Salvador/Bahia. Cada professora desenvolveu maneiras diferentes para trabalhar com os alunos, mais sempre trabalhando com a improvisação e estimulando que buscassem pesquisar mais sobre os assuntos dados em aula, com a utilização de recursos tecnológicos como tv e internet e o meio mais utilizado o youtube onde buscam adaptar a realidade do próprio aluno, sempre buscando incentivar com que além da pratica eles também falem e debatam sobre o conteúdo da aula que é diretamente ligada a dança. Quando os professores entrevistados do trabalho citado responderam quais as praticas que deveriam evitar

durante as aulas, eles disseram evitar as críticas negativa, falar com cuidado e respeito a qualquer tipo de produção que o aluno fizer. O aluno que não consegue fazer igual ou rapidamente uma estética predeterminada, nem por isso, deve ser menosprezado. “Cada aluno deve ser estimulado, elogiado, exortado em seu progresso individual. É difícil, mas é o que funciona”. Tais características e qualidades devem ser de conhecimento de um professor que busca o crescimento dos alunos, mas para que isso ocorra, deve haver uma constante e crítica auto avaliação como educador, visto que existem vários fatores que contribuem para que haja um desvio dessas qualidades, que pode causar danos ao desenvolvimento dos alunos.

Os termos teoria e prática aparecem algumas vezes nas falas das professoras quando descrevem suas atividades. Apesar de ainda utilizarem uma nomenclatura dualista para descrever os processos de ensino-aprendizagem, entende-se que, na verdade, as professoras buscam explicitar a importância da construção de um conhecimento sobre a Dança não apenas pautado em experimentações, dinâmica e atividades dançadas, mas também através da escrita, da leitura, do acesso a materiais de audiovisual, entre outras possibilidades.

O trabalho intitulado de “A improvisação e a composição em dança na escola: trajetórias em construção” da Iane Licurgo Gurgel Fernandes realizou uma pesquisa com entrevistas direcionadas com 06 professoras de artes de escolas do município de Natal/RN além de contar com o próprio relato da autora. Um dos fatores citados pelos professores é a necessidade de uma relação de confiança entre os alunos e o professor, essa relação é construída de maneira gradual e deve contar com a ajuda da gestão escolar para que possa ocorrer. A gestão deve ser responsável pelo espaço e material necessário para as atividades, mas para que isso ocorra, é preciso que a dança na escola conquiste seu espaço dentro da escola com a ajuda do professor. Um dos fatores que aumentam a dificuldade é a questão do tempo, como é citado por Strazzacappa (2012). Diante desse problema constante, todas as atividades, por menor que sejam, deve ser celebradas. Em relação à forma de ensinar das professoras, há certa similaridade entre os conteúdos, no qual o ensino começa com atividades e conteúdos básicas, com o objetivo de iniciar os alunos na dança, para então passarem para coreografias e atividades mais

avançadas. Cada professora tinha seu próprio ritmo que era desenvolvido conforme a turma.

O trabalho intitulado de “Ensino de dança na escola: um estudo de atualização de referenciais sobre a compreensão de corpo na formação de professores em João Pessoa/PB” da Sílvia Azevêdo Sousa realizou uma pesquisa com entrevista direcionada com a professora Joseneide Correa Bear de artes da Escola Laions Tambaú do município de João Pessoa/PB. A pesquisa teve como objetivo analisar a progressão de ensino da dança nas escolas no decorrer de 30 anos de carreira. Partindo dos relatos e experiências da professora, foi possível observar a presença do dualismo no ensino de dança. Os dois paradigmas que dominam o ensino da dança são a Educação Integral e a Corporeidade. Nesse cenário, o autor afirma que é preciso superar as diferenças entre o subjetivo e o objetivo na hora de ensinar a dança. Por fim, um dos grandes desafios para o ensino de dança nas escolas é a dificuldade de atualização e renovação dos profissionais da área.

O trabalho intitulado de “Narrativas Sobre O Ensino Da Dança: Caminhos Traçados E Tramados Em Escolas Do Rio Grande Do Sul” da Andréa Bittencourt de Souza realizou uma pesquisa com entrevista direcionada com 10 professoras do estado do Rio Grande do Sul. Em relação ao histórico dos professores que foram entrevistados pela autora, ela afirmou que a maioria dos professores de dança começa a ter contato com a dança na infância, essa relação é mantida durante a formação e expandida durante a carreira profissional. É possível observar certos traços hereditários em relação ao modo de ensino da dança, no qual são repassados discursos que ditam os padrões físicos e comportamentais do mundo da dança. As professoras não se limitam ao que foi ensinado na graduação, período dito como desestabilizador, mas sim, procuram uma evolução continuada através de especializações ou cursos livres. Um dos desafios apresentados na pesquisa é a multidisciplinaridade que o professor de dança deve ter para ministrar a sua aula, pelo fato que os professores são contratados como sendo de Artes de forma geral. Outro desafio é o choque de realidade ao começar a trabalhar, onde devem se adequar ao grande número de turmas e a carga horária pequena, além disso, devem respeitar a relação de poder e a hierarquia de importância institucionalizada. Os assuntos populares, aqueles que os alunos mais pedem ou gostam, citados pelos entrevistados são o funk, rap e o pagode. Para alcançar seus objetivos, as professoras precisam realizar uma troca e negociação entre suas vontades e desejos pessoais, o interesse dos alunos e a oportunidade dada pela direção da escola. Com isso, há a criação de uma “dança” que é sem estilo predefinido, mas construída no dia a dia com os alunos, limitada apenas, pela negociação realizada pelo professor.

O trabalho intitulado de “Corpo, Escola, Cognição: Experiências Em Oficinas De Dança Com Alunos Do Ensino Fundamental” da Walderlane Cardoso Justino realizou duas oficinas no município de Recife/PE. A pesquisa teve como objetivo

contextualizar a dança na escola, ensinar sobre a relação entre corpo, aprendizagem e cognição e por último, a análise das oficinas. Os conteúdos das oficinas foram: consciência corporal; exploração dos conteúdos fundamentais do movimento e trabalhos de contato e improvisação a partir do movimento individual e em grupo. As oficinas eram realizadas duas vezes na semana e tinham duração de 1 hora e 30 minutos. Para o autor, as oficinas de dança foram um sucesso, no qual ele lista as suas considerações: "... os alunos conseguiram alcançar um corpo atento e reflexivo...a experiência com a dança ajudou os alunos a expandirem o espaço das percepções...a relevância e a necessidade de trabalhar com a dança no processo de ensino-aprendizagem...conquista do respeito e compreensão dos colegas; a quebra de preconceitos a respeito da dança entre os meninos e a abertura de novos olhares sobre a dança na escola.

O trabalho intitulado de "Reflexões Sobre A Dança Coral Na Educação Escolar: Para Um Compôr Compartilhado" do Jefferson Melo de Araújo realizou um estudo de caso na Escola Municipal Professor Reginaldo Ferreira Neto no município de Natal/RN. A pesquisa teve como objetivo buscar uma reflexão quanto a Dança Coral proposta por Rudolf Von Laban, tendo como objetivo principal a possibilidade de utilizar esta técnica no ambiente escolar. As aulas eram realizadas duas vezes na semana, no horário de 13:00h às 17:30h. Um dos desafios encontrados pelo autor foi a construção da metodologia. O processo que conduziu as aulas era constituído de 5 passos distintos: Roda de Conversa; Alongamento; Sensibilização; Improvisação Dirigida; Relaxamento – Roda de Conversa. Algumas vezes o autor modificou essa rotina de acordo com a necessidade e imprevistos. Os conteúdos das aulas foram: Exercícios de sensibilização inicial, a partir do conhecimento do corpo (alongamentos, respiração, exercícios com as articulações) giros, saltos, contrações e descontrações, explorando diferentes movimentações das partes do corpo isoladas e conjuntamente (pés, pernas, quadris, tronco e os demais). Iniciação à experimentação dos elementos básicos da dança: equilíbrio, eixo, fluência, flexibilidade, alinhamento e postura; Exercícios a partir dos relacionamentos (olhar, tocar, suportar, carregar, abraçar, aproximar, afastar) das formas no espaço (níveis, direções, planos), do tempo (sucessividade e simultaneidade), das tensões corporais, da cinesfera, das projeções, deslocamentos, das diferentes qualidades de movimento; Exercício de desconstrução e reconstrução de possíveis danças conhecidas através da mídia, a partir dos elementos da dança já experienciadas, no sentido de entendê-las como produtos que foram criados e podem ser recriados; Exercícios com movimentações do cotidiano: brincadeiras usuais e passadas (futebol, queimada, amarelinha, boneca, pipa, bola de gude, de roda, entre outras) atividades do dia-a-dia, interações com a família, ação e interação com os elementos da natureza ao redor; Exercícios de exploração de movimentos a partir de palavras, poesias, letras de música, imagens de fotografias ou pinturas, com o intuito de criar movimentos mais abstratos e menos funcionais ou cotidianos;

Exercícios de apreciação e recriação de vídeos de algumas danças regionais (Ciranda, Pastoril, Frevo, Araruna, Carimbó, entre outras).

O trabalho intitulado de “Os Princípios Compositivos Cante e Dance Com A Gente Aplicada a Arranjos Musicais Escolares” da Cláudia Elisiane Ferreira Santos desenvolveu um roteiro para aplicação da metodologia Cante e Dança com a gente em escolas. O roteiro está dividido em três etapas: Planejamento; Exploração e Proposição. Durante o Planejamento é realizado o aprendizado, análise e a exploração da canção a ser arranjada. A autora definiu cada procedimento sendo da seguinte forma:

1. Escolha da canção, que seja adequada aos objetivos musicais do grupo e contextuais;

2. Aprendizado da canção, com base na leitura e no canto de sua partitura, assim como em outras informações pertinentes a ela;

3. Descoberta de possibilidades e características implícitas na canção, por meio de Exploração, utilizando-se canto, percussão e expressão corporal, e eventuais habilidades instrumentais dos envolvidos, associando tudo isso aos dados coletados por meio de leituras diversas e de sua análise musical e textual, observando o potencial Inter/Multi/Pluri/Transdisciplinar nela contido.

4. Estabelecimento de uma concepção de sonoridade ideal para as circunstâncias, confrontando-a com recursos humanos e materiais disponíveis.

A segunda etapa, Exploração, ocorre o acréscimo dos elementos musicais, a definição do arranjo, harmonia e textura. Além disso, também há as avaliações e testagens, o que deve garantir que os elementos adicionados e a peça estejam em sintonia. A autora definiu cada procedimento sendo da seguinte forma:

1. Estabelecimento da harmonia da canção ou eventual harmonização;

2. Formação da linha do Baixo, apoiando a melodia e preenchimento da harmonia no arranjo vocal, atentando para a extensão e tessitura de cada naipe;

3. Definição do padrão rítmico das possíveis vozes adicionais e inclusão de outras estruturas rítmicas complementares, como percussão corporal;

4. Elaboração melódica do acompanhamento, em contracantos, com eventual acréscimo ou enriquecimento de outras vozes, atentando para a Prosódia;

5. Definição do Acompanhamento Instrumental, com inserção de linhas melódicas e/ou rítmicas complementares (para instrumentos melódicos e/ou harmônicos) e padrões de acompanhamento (para instrumentos harmônicos), atentando para a extensão e tessitura de cada instrumento;

6. Elaboração de Introdução, Interlúdio e Coda;

7. Inserção de elementos referentes ao Caráter: definição de Andamento e indicação de Metrônomo, com a denominação específica, e Expressão. “Observe-se que a inclusão de sinais de Dinâmica e Agógica e determinação do Gênero e Estilo da obra resultante.”

A última etapa chamada de Proposição ocorre a inserção dos elementos responsáveis pela “ampliação ao sentido da canção”. Estes elementos sendo o

visual, a Espacialização sonora e qualquer outro elemento de apoio à intenção expressiva. A autora definiu cada procedimento sendo da seguinte forma:

1. Inserção de elementos sonoros e expressivos, considerando sons ambientais e exploração de sons não convencionais e uso de tecnologia (TICs);

2. Inserção de elementos visuais, com a definição da Coreografia, incluindo disposição no palco e elementos de Ambientação, Figurino, Maquiagens e Cenários, e possibilidades de desdobramentos e adaptações destes itens a outros contextos e disciplinas; 1

3. Inclusão de outros elementos que sirvam de apoio à intenção expressiva, como o emprego de tecnologias de multimídia, o aproveitamento de meios de comunicação de massa, resgates etnomusicológicos, utilização de instrumentos de construção própria, e aqueles que se julgar apropriados.

O trabalho intitulado de “A obesidade e a aprendizagem da dança em escolas públicas municipais de Fortaleza – Ceará” da Patrícia Ribeiro Feitosa Lima. Desenvolveu uma pesquisa que analisa as relações entre o sobrepeso e a aprendizagem da dança. A pesquisa foi realizada com 557 alunos em 18 escolas públicas do município de Fortaleza/CE. Foram realizadas 20 aulas durante a pesquisa, no qual, segue uma breve descrição das aulas: 1ª e 2ª aula foram aulas teóricas de apresentação e conceituação; 3ª e 4ª aula tinham como objetivo demonstrar diferentes culturas de dança, também foi passado uma seleção de músicas com diferentes estilos para que os alunos pudessem ouvir; 5ª e 6ª aula houve aula teórica sobre o Jazz; 7ª e 8ª aula ocorreu prática de Jazz; 9ª e 10ª aula teve como tema “Dança na antiguidade” com o objetivo de contextualizar a dança sacra e a dança profana; 11ª e 12ª aula foram realizados a vivência das danças sacra e profana, tendo como base uma dinâmica de improvisação com os olhos vendados; 13ª e 14ª aula houve um diálogo sobre a alimentação, higiene e a dança; 15ª e 16ª aula continuou os tópicos da aula anterior, focando na higiene pessoal. Além disso, outro ponto abordado foi a criatividade na dança. 16ª e 17ª aula tinham como objetivo ensinar sobre a dança aliada a mímica; 19ª e 20ª houve a continuação prática da aula anterior e o encerramento da pesquisa.

O trabalho intitulado de “Um caminho para a dança na Educação Física escolar: dinâmicas pautadas nos pilares básicos da Educação/UNESCO” da Liliane Isabel Aparecida Franco. Desenvolveu uma pesquisa que propôs dinâmicas de dança para as aulas de educação física do Ensino Fundamental I que se pautassem nos pilares da educação proposto pela UNESCO Além disso, realizou uma avaliação da aplicação das dinâmicas em escolas locais com a ajuda de professores que aceitaram participar da pesquisa. A descrição de cada dinâmica segue adiante:

1. A primeira dinâmica é chamada de “Dinâmica do Elástico” e consiste de: Formar duplas. Cada dupla receberá um elástico, sendo que cada aluno deverá segurar uma ponta. Combinar antecipadamente um aluno com o

outro, quem será o condutor e o conduzido, ao som e ritmo da música o aluno condutor estica o elástico em alguma direção e plano, o aluno conduzido deverá em seguida afrouxar o elástico indo ao encontro da direção e plano que o colega o conduziu, aproximando as pontas o elástico, ou seja, a mão do conduzido com a do condutor. Essa dinâmica obedece aos seguintes objetivos propostos pela UNESCO: **Aprender a conhecer:** Essa dinâmica possibilitará que os alunos conheçam possibilidades de movimentos locomotores e não locomotores, formas, níveis e extensões. **Aprender a fazer:** O aluno estará ampliando seu conhecimento em relação ao ritmo, à fluência no sentido de ser livre ou contida e a força se é forte, leve e suas tensões. **Aprender a conviver:** O aluno terá que estar atento ao conduzir e ser conduzido e também terá que aprender a estar em contato com o outro e a respeitá-lo. Assim, irá trabalhar movimentos internos como tomada de decisão, sensações e expressões de sentimentos. **Aprender a ser:** Isto acontece quando o aluno se sente integrado ao meio, quando existe uma assertividade, harmonia e operacionalidade, permitindo que o mesmo se entregue completamente à dinâmica e una o aprendizado da atividade, suas superações para as mesmas, o equilíbrio da convivência e o meio.

2. A segunda dinâmica é chamada de “Dinâmica do Barulho” e consiste de: Em círculo, cada aluno deverá criar um som utilizando o próprio corpo. Ex: Estalar dedos, bater na barriga, etc. Quando todos criarem seu som, em círculo, deverão experimentar fazer o som do colega. Logo em seguida devem tentar realizar um som em seguida do outro, porém desta vez acrescentar um tempo de 4x em cada movimento de som. Essa dinâmica pode acrescentar movimentos corporais dentro e fora do círculo, juntamente com os sons. Poderá também dividir o círculo em três grupos que ficarão responsáveis por sons e movimentações diferentes, as quais deverão ser realizadas ao mesmo tempo. Essa dinâmica obedece aos seguintes objetivos propostos pela UNESCO: **Aprender a conhecer:** Possibilitará que os alunos conheçam o universo dos sons que nosso corpo é capaz de produzir, suas combinações de som, formas e movimentos não locomotores no círculo e locomotores fora dele, além de conhecer e desenvolver habilidades que relacionem o espaço, esforço e relações. **Aprender a fazer:** Nessa dinâmica o aluno estará sendo desafiado a criar e fazer os movimentos para atingir um som, um ritmo, além de fazê-lo dentro do tempo, no espaço e fluidez desejada. **Aprender a conviver:** Nesse ponto, o aluno terá que, mais uma vez, estar atento ao próximo, pois necessitará do colega para dar início ao seu som e movimento, também necessitará da criação do outro para que a atividade se torne significativa para ambos, desenvolver as relações. **Aprender a ser:** Quando o aluno se comunica no meio e se sente integrado, parte dele compreende o sentido de união e a importância que ele

representa naquele meio. Oportunidade de expor sua criatividade e seu sentimento dentro da movimentação e suas possibilidades diversas na dinâmica.

3. A terceira dinâmica é chamada de “Dinâmica da Venda” e consiste de: Formam-se duplas (o professor deve estar atento para que os alunos sempre se permitam formar novas duplas, nunca com as mesmas pessoas), cada dupla receberá uma venda. Deverá ser combinado com antecedência entre eles quem usará a venda primeiro. Ao iniciar a música o colega que estiver sem a venda, que chamaremos de “energizador”, deverá tocar com uma de suas mãos uma parte do corpo do seu colega vendado, o qual responderá o toque com um movimento bastante enérgico e contínuo para que seja percebido e nítido qual parte foi “energizada”. E assim segue sucessivamente, depois inverte os papéis entre vendado e energizador. Essa dinâmica obedece aos seguintes objetivos propostos pela UNESCO: **Aprender a conhecer:** Esta dinâmica possibilitará os alunos a sentirem seus movimentos, a conhecerem o sentido de energia e sensações, criatividade, direções, liderar, como trabalhar em duplas. **Aprender a fazer:** Neste momento o aluno estará vivenciando o aprendizado em relação ao tempo, se rápido ou devagar, ao espaço pessoal e geral e a fluidez contida ou livre. **Aprender a conviver:** Nesta dinâmica, o aluno trabalhará com o respeito ao corpo do próximo, o autocontrole, a confiança que terá que ser depositada no outro e o ato de compreender o momento de realizar determinada função, seus espaços individuais e gerais. **Aprender a ser:** Esse aprendizado é despertado quando se percebe a assertividade no desenvolvimento da dinâmica e a integração entre os participantes.
4. A quarta dinâmica é chamada de “Dinâmica do Cânone” e consiste de: Dividir a turma em grupos de quatro pessoas (sugestão), todos deverão estar em fila na lateral (ombros com ombros). Ao som da música a primeira pessoa da fila realiza um movimento, em seguida o segundo faz o seu movimento, depois o terceiro, e logo o quarto. Assim recomeça no primeiro, sendo que todos deverão realizar novos movimentos, e assim segue sucessivamente. Essa dinâmica obedece aos seguintes objetivos propostos pela UNESCO: **Aprender a conhecer:** Essa dinâmica possibilitará que os alunos conheçam o sentido de cânone, suas possibilidades de movimentação. **Aprender a fazer:** Neste momento o aluno estará ampliando seu conhecimento em relação à contagem, ao tempo musical, à fluência no sentido de ser contida e livre, às tensões, ao espaço, as direções, formas, movimentos locomotores e não locomotores, níveis e à experiência de vivenciar fazer o cânone, quando iniciar esse movimento seqüencial, criação. **Aprender a conviver:** Esta é parte em que se ativa a atenção ao próximo, se percebe que necessita do outro e que deve existir uma harmonia, uma precisão e habilidades conjuntas para a boa

operacionalidade e convívio. É trabalhada a paciência e o sentido de compreender o outro, suas limitações e seu desenvolvimento, aprendem a combinar movimentos, liderar, seguir, criar, relacionar. **Aprender a ser:** Este é o momento em que o aluno se integra ao que está sendo realizado e sentido. Onde a comunicação não verbal, a assertividade e a operacionalidade acontecem fluentemente. Mais uma vez oportuniza o aluno usar sua criatividade e se posicionar em relação ao meio

5. A quinta dinâmica é chamada de “Dinâmica do Esporte” e consiste de: Dividir a turma em trios, sendo que deverão simular uma situação de treino que contenha uma bola (imaginária), terão de dominar e tocar ou apenas rebater a bola para os colegas do grupo com diferentes partes do corpo e em velocidades, intensidades, formas e planos diferentes de tocar na bola. Ex: receber a bola imaginária com a cabeça, tocar com joelhos, de orelha, de bumbum, etc. Obs. Sempre deixar que os alunos criem seus próprios movimentos. Sugere não expor esses exemplos. Essa dinâmica obedece aos seguintes objetivos propostos pela UNESCO: **Aprender a conhecer:** Este aprendizado se dá na compreensão das movimentações em relação as partes do corpo com a “bola imaginária”. **Aprender a fazer:** Descobrirão a melhor maneira de se movimentarem, relacionando a forma, velocidade, tempo, força, extensões, direções, níveis, rotas e fluência. **Aprender a conviver:** Este está presente em todo momento da atividade, quando os alunos necessitarão trabalhar o companheirismo, pois os mesmos estarão envolvidos na movimentação uns dos outros para que seu movimento e aprendizado sejam significativos, combinado movimentos, seguindo e liderando. **Aprender a ser:** Este aprendizado se dá na operacionalidade, integração, comunicação, nas relações.
6. A sexta dinâmica é chamada de “Dinâmica dos Objetos ” e consiste de: No início informar quais os objetos estarão presentes na dinâmica e pedir ajuda para que sejam incluído mais três objetos. Nossa sugestão serão os seguintes objetos: estátua, rolo de macarrão, pipoca, panela de pressão e avião. Deverão ser combinado movimentos com o corpo que representem esses objetos. Ao som da música cada criança deverá dançar da forma que quiser, tentando acompanhar o ritmo da música, sem copiar o colega. Quando a música parar deverá ser feito o movimento pré-combinado do objeto que o professor (a) anunciar. O professor poderá ser substituído por alunos. Propor que os alunos sugiram diferentes objetos e suas movimentações. Essa dinâmica obedece aos seguintes objetivos propostos pela UNESCO: **Aprender a conhecer:** Este aprendizado se dá quando a atividade é proposta e inicia o processo de conhecimento e percepção das possíveis ações. **Aprender a fazer:** É neste momento que o aluno trabalhará sua criatividade, a qual envolverá elementos da dança que envolva o corpo, movimentos locomotores e não locomotores, espaço,

esforço e as relações. **Aprender a conviver:** Este aprendizado acontecerá durante todo processo de realização da dinâmica, pois dentro de um espaço delimitado todos os alunos deverão se deslocar respeitando o espaço do outro, juntando, afastando, seguindo, imitando, assim como suas maneiras de se expressar as emoções. **Aprender a ser:** É neste momento que se dá compreensão do momento vivido, assim como a operacionalidade e as relações em geral.

7. A sétima dinâmica é chamada de “Dança da História ” e consiste de: Inicia-se contando uma história, mas dando ênfase nos verbos de ação. Para cada um, criar movimentos que os interpretem. Em dado momento, solicitar aos alunos a continuação da história, sendo que os mesmos devem focar nesses verbos de ação e em toda criação conjunta. Finalizando-a, requisitar que seja realizada a dança (os movimentos) juntamente com a contação da história, em seguida parar de contar a história e apenas fazer os movimentos, logo, fazer os movimentos da história ao som de uma música. Concretizando, assim a dança. Após a aprendizagem, sugere-se dividir a classe em dois grupos. Enquanto um grupo 70 apresenta a composição, o outro é expectador e analisa a mesma. Em seguida, invertem os papéis. Para finalizar, solicitar aos alunos que exponham suas opiniões em relação às vivências que participaram. O professor deverá atentar-se para discutir sobre os dois papéis. Essa dinâmica obedece aos seguintes objetivos propostos pela UNESCO: **Aprender a conhecer:** Aos alunos essa dinâmica possibilitará o conhecimento de suas potencialidades de criadores, vivenciar e participar do processo de criação e suas estimulações, conhecer como seu corpo é capaz de interpretar movimentos e expressões de sentimentos. **Aprender a fazer:** Neste momento o aluno, percebendo e sentindo o poder da sua criação em seu próprio corpo, estará desenvolvendo suas habilidades com o corpo em relação ao espaço, esforço as relações. Oportunizando utilizar dos elementos da dança vivenciados nas dinâmicas transformando-os na própria dança. **Aprender a conviver:** O aluno terá que estar atento à sua criação e respeitar a criação do outro, liderar e seguir. Terá que aguçar seu poder de aceitação e crítica. Ativar a percepção das diferentes formas de pensar sobre um mesmo assunto e entender o quanto é importante o convívio para uma transformação e criação positiva. Compreender que pensamentos e atitudes desconexas com o favoritismo do bem comum causa desordem e atinge consequências drásticas. Este aluno percebe que precisará ter cautela com os pensamentos e ações, pois toda ação terá uma reação. E caberá a cada indivíduo escolher como agir para se ter reações positivas ao convívio comum. **Aprender a ser:** Mais uma vez, essa possibilidade acontece quando o aluno se sente integrado ao meio, participante, criador, facilitador e compreensível. Quando existe a comunicação, assertividade, harmonia, humildade, atitude e

operacionalidade. Quando se tem equilíbrio físico, mental e espiritual para lidar com esse processo de criação conjunta.

O trabalho intitulado de “A dança no ensino médio: material didático apoiado pelas TIC” da Irla Karla dos Santos Diniz. A pesquisa elaborou, implementou e avaliou um material didático com base no que é relevante sobre o conteúdo da dança no Ensino Médio. Com base nos PCEs de diferentes estados, os assuntos abordados no EM são os seguintes: Dança Populares/Folclóricas; Danças Urbanas (funk, hip-hop, passinho); Dança de Salão (forró, salsa, valsa, tango); Gênero e dança; Mídia e dança; História/Aspectos socioculturais das danças tratadas; Proposições generalistas: Práticas de dança, dançar em diferentes espaços, passos de dança, ritmo na dança, etc. Com base na Base Nacional Curricular Comum, há certa divergência e concorrência com o ensino da dança, já que ela está presente no BNCCs de Artes e de Educação Física, No BNCC de Educação Física há uma divisão por ciclos, no qual cada ciclo possui um conteúdo já estabelecido. A divisão ocorre da seguinte forma para cada ciclo:

1. Danças da cultura popular do contexto local; Rodas cantadas e brincadeiras rítmicas.
2. Danças populares do estado e do Brasil; Ritmo, gestos e espaço das danças populares.
3. Danças populares do mundo; Ritmo, gestos e espaço das danças populares do mundo.
4. Danças urbanas e de salão; Ritmo, gestos e espaço das danças de salão e urbanas.
5. Pluralidade de danças no contexto do lazer; Danças populares da contemporaneidade; Ritmo, espaço e gestos de danças selecionadas pela comunidade; Compreender transformações históricas e recriar as danças vivenciadas.

No BNCC de Artes, a dança também está dividida, porém está separada em três partes, com cada parte em uma etapa da educação (Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio). O conteúdo está dividido da seguinte forma:

1. Deslocamentos, planos, direções, caminhos e outras orientações no espaço; Criação e improvisação; Dança e Tecnologias da Informação e Comunicação; Experimentar brincadeiras, jogos e danças coletivas de diferentes matrizes.
2. Elementos constitutivos do movimento dos diversos tipos de dança; Técnicas de improvisação e criação; Tempo, peso, fluência e espaço; Brincadeiras, jogos e danças coletivas de diferentes matrizes estéticas e culturais para criações coletivas e individuais; Representação e encenação da dança em vários contextos; Espaço cênico e não convencional para a

dança; Elementos de uma apresentação: iluminação, cenário, sonoplastia, coreografia.

3. Ossatura, musculatura em processos criativos; Tempo, peso, fluência na criação de movimentos; Pesquisas sobre grupos de dança regionais, nacionais e estrangeiros; Danças populares, danças de matrizes africanas e indígenas; Práticas contemporâneas em dança; Vivências a partir das dimensões técnicas, criativas e cognitivas do corpo; Elementos de uma apresentação: iluminação, cenário, sonoplastia, coreografia.

Quanto a metodologia desenvolvida no trabalho descrito, ela foi testado em 4 turmas do Ensino Médio com 4 aulas. O conteúdo principal das aulas foi danças populares, elas seguiam uma estrutura básica de: Roda Inicial de Conversa; Exploração do Tema; Solução do Problema; Direcionamento e Roda final. Os conteúdos das aulas ocorreram da seguinte forma:

1. Aula 1: Turmas: Todas
Conteúdo: Introdução as danças populares
2. Aula 2 Turma: Informática A
Conteúdo: Samba de Lenço.
Turma: Informática B
Conteúdo: Batuque de umbigada.
Turma: Química A
Conteúdo: Cirandas Paulistas
Turma: Química B
Conteúdo: Maculelê
3. Turma: Informática A
Conteúdo: Samba de Lenço.
Turma: Informática B
Conteúdo: Batuque de umbigada.
Turma: Química A
Conteúdo: Cirandas Paulistas
Turma: Química B
Conteúdo: Maculelê
4. Turma: Todas
Conteúdo: Samba de Lenço (Informática A)
Batuque de umbigada (Informática B)
Ciranda (Química A)
Maculelê (Química B)

4. Considerações Finais

Diante do objetivo inicial proposto de compilação e divulgação dos métodos/técnicas do ensino da dança nas escolas do Brasil, e, a partir dos trabalhos selecionados, analisados e descritos, destacamos que foi possível encontrar uma base científica sólida, apesar dos desafios encontrados ao longo da pesquisa. Também foi possível reforçar a ideia que a dança, possui sim, um espaço na escola e deve ser utilizada.

A análise dos trabalhos, aqui descritos, comprovou que ainda há dificuldades quanto no conteúdo e na forma que a dança deve ser ensinada nas escolas. A existência de várias metodologias de ensino somada a diferença de conteúdos demonstra que não há uma estrutura única e rígida quanto ao assunto. O que há, atualmente, é apenas um conjunto de características que melhoraram a experiência da dança nas escolas.

Entre essas características, uma que se destaca é a utilização do diálogo como uma ferramenta de destaca nas aulas. Ela está presente em vários trabalhos analisados, seja como um modo de aproximação entre os alunos e o professor, ou como uma ferramenta de avaliação do educador. A importância do diálogo é comprovado em vários trabalhos (SIMÕES, 2008; RAMOS, 2009; BUENO, 2005).

Outras características importantes que podem ser citadas são: a análise e adaptação do professor as limitações e peculiaridades da turma; a falta da presença perfeccionista da dança como espetáculo; a utilização de temas e conteúdos no quais os alunos possam conectar-se com a sua realidade.

Dessa maneira, é possível determinar e descrever um modelo básico para o ensino da dança. Porém, este não é o foco dessa pesquisa. O objetivo desta pesquisa é o de ajudar educadores que buscam utilizar a dança na sala de aula ou que buscam aprimorar sua metodologia. Servindo assim, como uma fonte de inspiração e base.

Este trabalho abre portas para pesquisas futuras, como:

- Criação e validação de metodologia de ensino da dança com base nas múltiplas formas de ensino encontradas. Ela deve ser testada em um cenário real e comparada com a viabilidade de trabalhos similares.
- Devido às dificuldades encontradas durante a pesquisa e as limitações de tempo, o escopo alcançado por esse trabalho é limitado. Recomenda-se a incorporação da ideia em um escopo maior, onde possa ocorrer uma análise mais detalhada e profunda.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Ester Padilha dos Santos. **Balé clássico na escola: um estudo de caso numa escola particular na cidade de Manaus.** Trabalho de Conclusão do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, Curso de Dança, Licenciatura. Manaus/AM 2013.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras.** Estud. av., São Paulo, v. 3, n. 7, p. 170-182, Dec. 1989. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141989000300010&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 20 de Dezembro de 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40141989000300010>

BARBOSA, Ana Mae. **Arte, educação e cultura.** Portal Domínio Público. 2004. Disponível em:< <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload>.

BEZERRA, Huana Vianna. **Improvisação e processos de criação no espaço escolar.** Trabalho de Conclusão do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, Curso de Dança, Licenciatura. Manaus/AM 2016

CARVALHO, Esrom Matheus Silva de. **A dança no contexto escolar.** Trabalho de conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Brasília/DF 2015

DINIZ, Thays Naig. **A Dança e a Educação Física: desafios da (na) contemporaneidade escolar.** 2013. 47 páginas. Monografia (Pó-graduação *latus sensu* em Educação Física na Educação Básica) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

EDUCACIONAL. Mundo Positivo. 2015 Acessado em 24 de Novembro de 2019. “http://www.educacional.com.br/educacao_fisica/educadores/educadores22.asp”

FERRARI, M. G. B. . **Por que Dança na Escola?** Goiânia/GO: CEFETGO, 2001.

GARCIA, Joysiane Silva. **Dança como contexto didático no âmbito escolar: Conteúdos programáticos da escola pública e privada do ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, Curso de Dança, Licenciatura. Manaus/AM 2016.

ASSISTENTE DA MOTA PINTO (ORG.). **Preâmbulo da história e memória da educação na cidade de Manaus (1889-1930).** Manaus: ESBAM, 2005.SOUSA, N.C. P.;

GARIBA, Chames Maria. FRANZONI, Ana. **Dançar escolar: uma possibilidade na Educação Física.** Movimento 13(2), 2007

GONÇALVES, Camila Correia Santos. **Dança no ambiente escolar – por um conhecimento com ações emancipatórias.** Dissertação apresentada ao programa de PósGraduação em Dançapara a obtenção do grau de Mestre em Dança. 2017

GONÇALVES, Marilia. **Dança educação como processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental.** Trabalho de Conclusão do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, Curso de Dança, Licenciatura. Manaus/AM 2013.

HUNGER, D. ; CARAMASCHI, S. **A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido.** Motriz : Revista de Educação Física (Online) , v. 16, p. 496-505, 2010.

LANGENDONCK, R. V. **História da dança.** Teatro e Dança: repertórios para a educação, 1. (2010).

LIMA, M. S. A. S. **A Importância Da Dança No Processo Ensino Aprendizagem.** Monografias Brasil Escola. 2010. Acessado em 24 de Novembro de 2019. “<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>”

LOPES, Paulo Tadeu Campos. **Dança: dependente ou Independente da Educação Física?** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires - Año 18 - Nº 181 - Junio de 2013. “<https://www.efdeportes.com/efd181/danca-dependente-da-educacao-fisica.htm>”.

MARQUES, Isabel. **Notas sobre o corpo e o ensino de dança.** Revista Caderno Pedagógico, v. 8, n. 1, 2011.

MARQUES, Isabel. **Corpo, dança e educação contemporânea.** Pro-Posições, 9(2), 70-78. 2016.

PAULA, Érica Ferreira de S. B. **A Dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s.** Publicado em dezembro 9, 2015 por Juarez Barcellos. “<https://juarezbarcellos.wordpress.com/2015/12/09/a-danca-nos-parametros-curriculares-nacionais-pcns/>”.

PAULO, P. S. **A Dança na Escola: a Arte Que Comunica Expressa e Transforma.** VIII EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. Niteroi/RJ. 2004.

PEREZ, Rafaella Oliveira de Souza de Matos. **BPI: Uma proposta de ensino da Dança na Escola**. Trabalho de Conclusão do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, Curso de Dança, Licenciatura. Manaus/AM 2016.

SILVA, Fabricio Souza. **Dança afro-brasileira e o ensino da arte e cultura na Escola municipal Lírio do Vale**. Trabalho de Conclusão do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, Curso de Dança, Licenciatura. Manaus/AM 2016.

PORTINARI, M. História da Dança. 2ª Edição. Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1989

SANTOS, J. T. LUCAREVSKI, J. A. SILVA, R. M. Dança na Escola: Benefícios e Contribuições na Fase Pré-Escolar. Trabalho de Licenciatura. "Psicologia.com.pt". <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0046.pdf>

SANTOS, Marilia Gonçalves dos. **Dança educação como processo de ensino aprendizagem no ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas, Curso de Dança, Licenciatura. Manaus/AM 2013.

SOUSA, N.; HUNGER, D. ; CARAMASCHI, S. **O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 28, n. 3, p. 505-520, 1 set. 2014.

SOUZA, Caroline Ferreira. **A linguagem das brincadeiras de roda e as brincadeiras de roda na linguagem da criação em dança na escola**. Trabalho de Conclusão de curso. 2015

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola**. **Caderno Cedes: dança educação**. São Paulo, v. 21, n.53, p.1-10, abril 2001.